

Sinopse curta

Rose, uma atriz desempregada, consegue o seu primeiro trabalho desde há muito tempo. Mas com o aparecimento de uma nova pandemia, fazem-na duvidar das suas capacidades. Eventos estranhos começam a surgir na sua casa e cada vez mais não consegue distinguir a realidade da imaginação. Conseguirá Rose saber verdadeiramente quem ela é?

Sinopse:

Rose, uma atriz desempregada, numa situação financeira complicada, com várias contas para pagar e vendo o seu sonho quase a tornar-se irrealista. Mas uma boa notícia aparece, é escolhida para ser a atriz principal de um novo filme.

Feliz e finalmente com o seu sonho realizado, vai preparar o seu papel ao longo dos próximos meses, mas com o aparecimento de uma nova pandemia, obriga-a a ficar em casa, sozinha.

Na mesma rotina diária, encontra o conforto dos telefonemas da sua amiga, mas a dificuldade e dúvida de ser capaz de atuar, fazem com que viva sempre no mesmo questionamento, eventos traumatizantes acontecem na sua casa e cada mais não consegue distinguir o real do imaginário.

Será ela capaz de vencer o medo e finalmente realizar o sonho de voltar a ser atriz ou irá ela ficar perdida, e nunca descobrir quem ela é?

Nota de intenções:

A primeira ideia da curta-metragem surgiu em plena pandemia, na reflexão de como seria alguém sozinha em casa, a passar pela experiência da quarentena. Apesar de os meses de pandemia terem feito as pessoas mudarem os seus hábitos e rotinas exaustantes, como o acordar, trabalhar, comer, cozinhar, o dormir, sempre quase da mesma forma, também obrigou as pessoas a passarem por uma espécie de período de autorreflexão de elas próprias.

Da mesma forma que a ideia de uma personagem estar completamente fechada em casa sem ninguém surgiu, a premissa de uma atriz desempregada apareceu na minha mente um pouco antes, e de alguma maneira as duas ideias uniram-se.

Uma atriz sem trabalho, com um passado traumatizante e que coloca a sua última esperança no sonho de voltar a atuar, recebe uma boa notícia, finalmente irá fazer um filme, a curta tenta explorar esse processo seguinte, o estudo e preparação da personagem, mas, ao mesmo tempo, a dúvida e o conseqüentemente o medo de falhar, a falta de esperança, que com vários fatores vão contribuir para essa dualidade entre o real e imaginário.

Essa dualidade que inclui-o na curta, é devido a uma experiência própria, houve vários dias que aconteceu, eu acordar e tudo parecer irreal, ou seja, ter um sonho bastante real, em que eu próprio confundo o imaginário como sendo realidade e quando acordo a realidade parece ser o próprio sonho real, em que fico na dúvida por pouco tempo sobre qual é a verdadeira realidade ou imaginação.

O tema da curta, embora seja sobre algo bastante recente na sociedade portuguesa, a pandemia e a quarentena, e o modo como afetou toda a população.

Outro tema do filme é o sonhar, realização dos sonhos, a esperança de que vamos conseguir e a superação, mas, ao mesmo tempo, é todo o contrário dessa mensagem, também é sobre o fracasso dos sonhos, da falta de esperança, a constante dúvida, o medo, o trauma e o final da vida sendo mais uma tragédia que uma vitória.

Também eu não decidi colocar o filme no tempo presente, mas sim num futuro próximo, uma nova pandemia, embora no filme o tempo não seja tão bem identificado, podendo até ser uma história de 2 meses ou 6 meses. Tendo a fala “a última vez que estive tanto tempo sozinha em casa foi com a minha filha”, pressupor uma ideia de possivelmente mais de 2 meses, pelo menos mais do tempo de quarentena do covid 19, a pandemia anterior, para a fala fazer completo sentido.

Vários foram os filmes que me inspiraram, na questão da dualidade e sonhos, Last Year at Marieband de Alan Resnais, Black Swan de Darren Aronofsky e Perfect Blue de Satoshi Kon. Na questão da rotina: Jeanne Dielman, 23, Quai du Commerce, 1080 Bruxelles da realizadora belga Chantal Akerman. Mas também pinturas que serão outra inspiração para o filme.

A intenção desta curta-metragem é ser um filme que consiga transmitir o dia a dia da personagem, uma rotina exaustiva e também a dualidade da personagem, a questão do sonho/imaginação e o real.

Irei usar sempre som ambiente e luz natural, salvo rara exceção, quero que o filme transpareça o real, uma espécie de documentário.

As cores e mesmo os objetos terão um significado, nada estará ao acaso, o vermelho será uma cor recorrente. A nível dos planos será um misto de planos parados sempre para representar essa tal rotina exaustiva, mas também planos com movimentos lentos para retratar os sentimentos, com o medo, amor ou dúvida.

Também quero que o filme tenha várias interpretações na sua história, eu tenho a minha interpretação, mas deixo sempre na perspetiva de cada um.

Caracterização das Personagens:

Rose: Uma mulher de 45 anos, com cabelo castanho escuro quase preto, é determinada, sociável, bondosa, divertida e ambiciosa, desempregada, que sonha em voltar a ser atriz, e poder finalmente brilhar, sonho que foi adiado por muitos anos, o marido nunca quis que ela trabalhasse, mas quando a filha deles morre, ele culpa rose, e abandona-a no momento que ela mais precisava.

Depois de um breve período, volta a encontrar a sua felicidade na representação, desesperada e com contas para pagar, consegue o papel de atriz principal num filme.

Durante o processo de estudo da personagem, faz as mesmas coisas todos os dias, dúvida da sua capacidade de conseguir, duvida de si mesmo, revive o medo e trauma passado, e o medo de falhar a assombra de novo.

Dualidade de Rose (Personagem do Filme): Uma mulher, que perdeu a filha, abandonada pelo marido, sendo culpada de tudo.

Ela sofre um distúrbio e paralisia do sono.

Bebe e fuma para esquecer, triste e com vários sentimentos á mistura, por vezes violenta demais, por vezes cansada demais, mas sempre passando confiança e força na sua figura, embora por dentro sofra. Tenta recuperar, atravessa uma fase menos boa, tenta ultrapassar o luto, revendo toda a sua história com a sua filha e enfrentando o ex marido. Mas o trauma e culpa fazem ela perder a batalha de viver.

Assistente de Produção: O homem que vai dar a notícia a rose, que conseguiu o papel de atriz principal, é assistente de produção do filme.

Mulher Jovem: Mulher jovem, vestida de maneira moderna, meio infantil e sexy, com uma peça de cor rosa para mostrar a criança feminina que ela era, com idade na casa dos vinte, cabelo liso escuro penteado em frente ao seu peito, com um ar doce e angelical, os seus lábios pintados de vermelho e com os seus olhos claros brilhantes que olham fixamente para Rose, na tentativa de a seduzir, simbolizam a esperança e o sonho de uma jovem, a rose do passado que desejava ser atriz, ela ainda cheia de esperança, tenta seduzir rose do presente a voltar a sonhar e a descobrir quem ela é.

Mulher velha: Aparece no início, nunca se vê a sua cara, serve para representar rose, a imaginação e dualidade dela e o seu futuro, a impossibilidade do sonho e o medo na sua forma final, mulher velha olha e aponta para rose para mostrar que ela é a esperança e o sonhar.

Sofia: Melhor amiga de Rose, tem uma filha pequena e um marido sempre ao seu lado, é uma mulher feliz, preocupada com a família e amigos, sempre na disposição de os ajudar.

Homem de Preto: Homem de estatura média alta, forte, representa o medo, dor, dúvida e trauma de Rose. Nunca mostra a sua cara, sempre visto de trás para transmitir a verdadeira face de rose, a grande dúvida de rose ao longo do filme, quem é ela.

Criança: Filha de Rose, pequena, parece ter menos de 10 anos, de cabelo liso que ocupa a visibilidade da cara dela. Ela morreu há poucos anos, aparece como forma de representar o trauma e medo de Rose.